

Entrevista

O que leva à aposta nas soluções de Telemedicina?

Foi a disponibilização de serviços aos cidadãos que permitem que eles sejam assistidos sem terem que sair da zona em que vivem garantindo a qualidade de atendimento e o acesso aos especialistas adequados à sua situação clínica. Após a implementação dos serviços deixou de ter que haver incómodas, longas, desagradáveis e mesmo por vezes, perigosas deslocações assegurando a incorporação de informação e opiniões necessárias.

Quais as situações que resolve?

Ajuda a resolver a ausência ou insuficiência de especialistas, permitindo o acesso potencial à melhor opinião. Alarga a disponibilidade de acesso a especialistas fazendo uso racional dos recursos existentes e, finalmente, em alguns casos, permite que doentes graves possam ser avaliados por telemedicina sem terem que se deslocar, a não ser em situações seleccionadas. Uma das áreas disponíveis é a teleradiologia que permite a interpretação de exames num curto espaço de tempo, 24 horas por dia e 7 dias por semana, tal como acontece com a neuroradiologia que nos possibilitou a disponibilização da Via Verde do AVC e da Trombólise.

Além da teleradiologia e da neuroradiologia que outras áreas estão disponíveis?

As áreas até agora disponibilizadas foram as que foram sendo identificadas como necessárias e, simultaneamente, foi sendo possível a identificação de parceiro. Já este ano instalámos um gabinete para teleconferência clínica e iniciámos as consultas de decisão terapêutica em doentes oncológicos com o IPO de Coimbra e de dermatologia, neste caso com o Hospital de Évora.

Aumentar a oferta de consultas por telemedicina depende mais da identificação de instituições parceiras ou do uso efetivo dos equipamentos disponíveis por parte dos médicos?

O esforço de articulação passa muito pela aceitação do uso do sistema por parte dos médicos, quer internos quer das instituições com quem nos pretendemos ligar. Tem sido difícil encontrar pessoas que se envolvam no sistema e o usem.

Quais as áreas em que há consultas por telemedicina com presença de doentes ou para análise de exames?

Neste momento, envolve a Obstetrícia, a Pediatria, Imagiologia, Cardiologia Pediátrica, Neurocirurgia, Oncologia e Anatomia Patológica.

Além das consultas e da avaliação de exames, a telemedicina possibilita também o acompanhamento de doentes, particularmente doentes crónicos, à distância onde, de resto, o CHCB já tem alguma experiência...

Nesta fase, estamos a envidar esforços de integração nos planos nacionais e regionais na área da telemedicina procurando alargar os serviços prestados à área da telemonitorização, em que já temos alguma experiência, desde há dois anos, com um projeto de hipertensão arterial e iremos entrar, a curto prazo, na telemonitorização de doentes com doenças respiratórias crónicas.

Outra área em que pretendemos começar a atuar é nos rastreios e no alargamento do serviço à Medicina Geral e Familiar.